

PERFIL DOS PACIENTES DE UMA UNIDADE REFERÊNCIA EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS

Beserra VS; Oliveira LAF; Nigri RB; Alves CSMR

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Rio de Janeiro. Brasil

INTRODUÇÃO

O câncer é uma patologia de alta incidência e um dos problemas mais complexos de saúde pública. Estima-se para o biênio 2018-2019, a ocorrência de 420 mil novos casos por cada ano no Brasil, excluindo o câncer de pele não melanoma. Essas estimativas também demonstram que os cânceres de próstata, pulmão, mama feminina, cólon e reto são os mais incidentes, assim como os do colo do útero, estômago e esôfago.

OBJETIVO

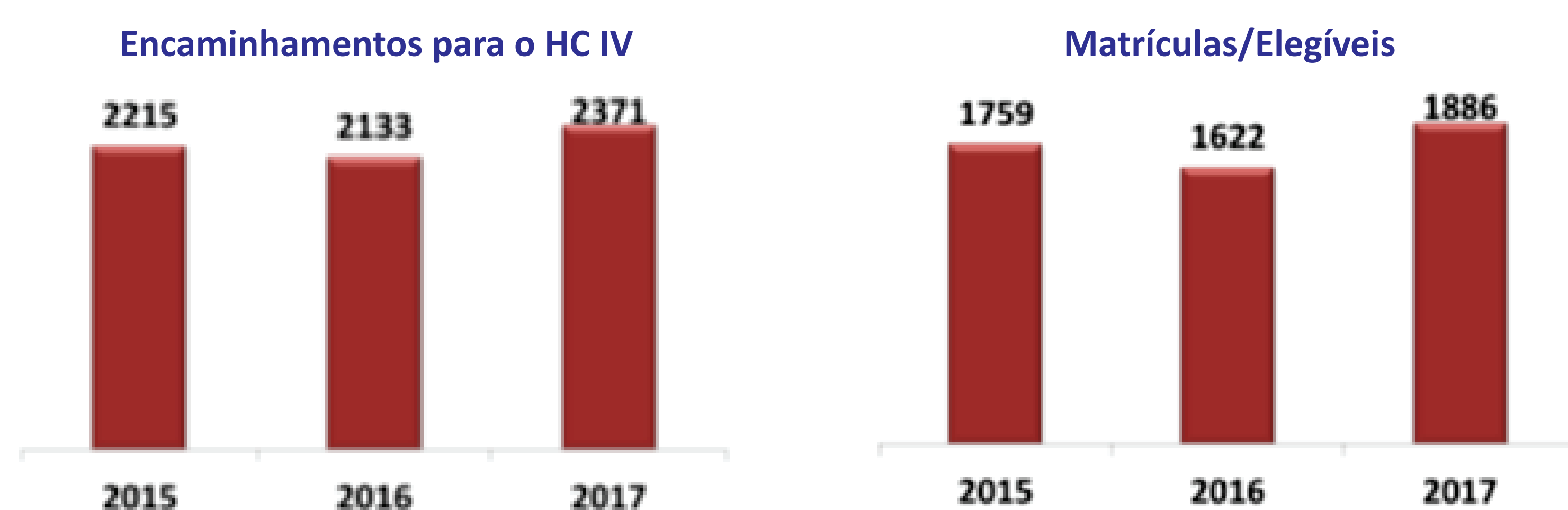
Descrever o perfil dos pacientes transferidos para uma unidade de referência em cuidados paliativos (CP) oncológicos no município do Rio de Janeiro.

MÉTODO

Pesquisa quantitativa retrospectiva, utilizando a base de informações do sistema informatizado da unidade, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2017.

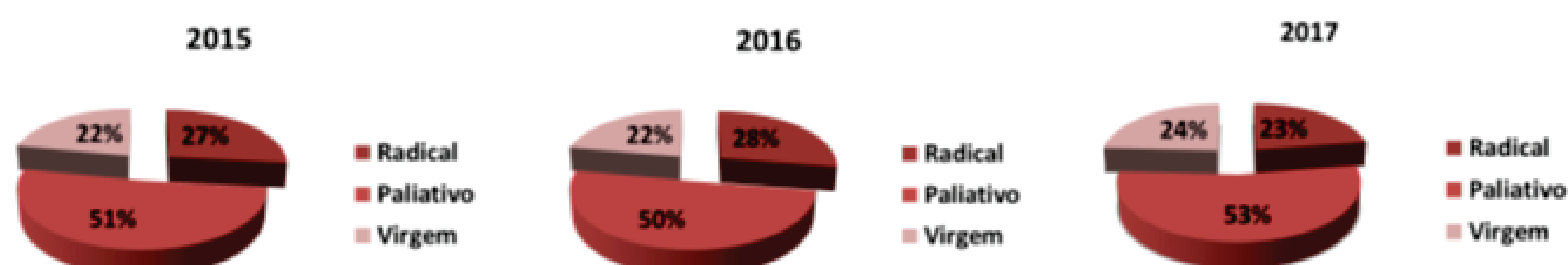
RESULTADOS

79% dos pacientes (PAC) encaminhados nos anos de 2015 e 2017 foram matriculados na unidade, enquanto que em 2016, apenas 76% destes.

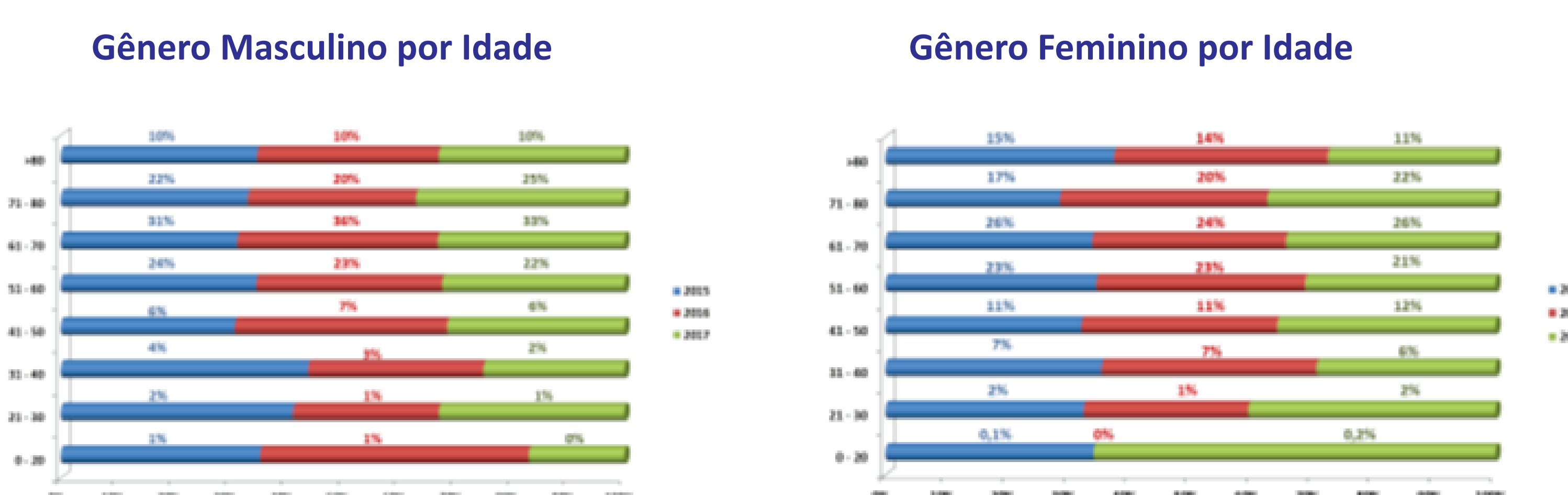


20% dos PAC possuíam critérios de inelegibilidade (PAC sem evidência de doença maligna, óbito iminente, em curso de tratamento quimioterápico, em uso de prótese ventilatória, recusa do PAC/familiar em aceitar a transferência).

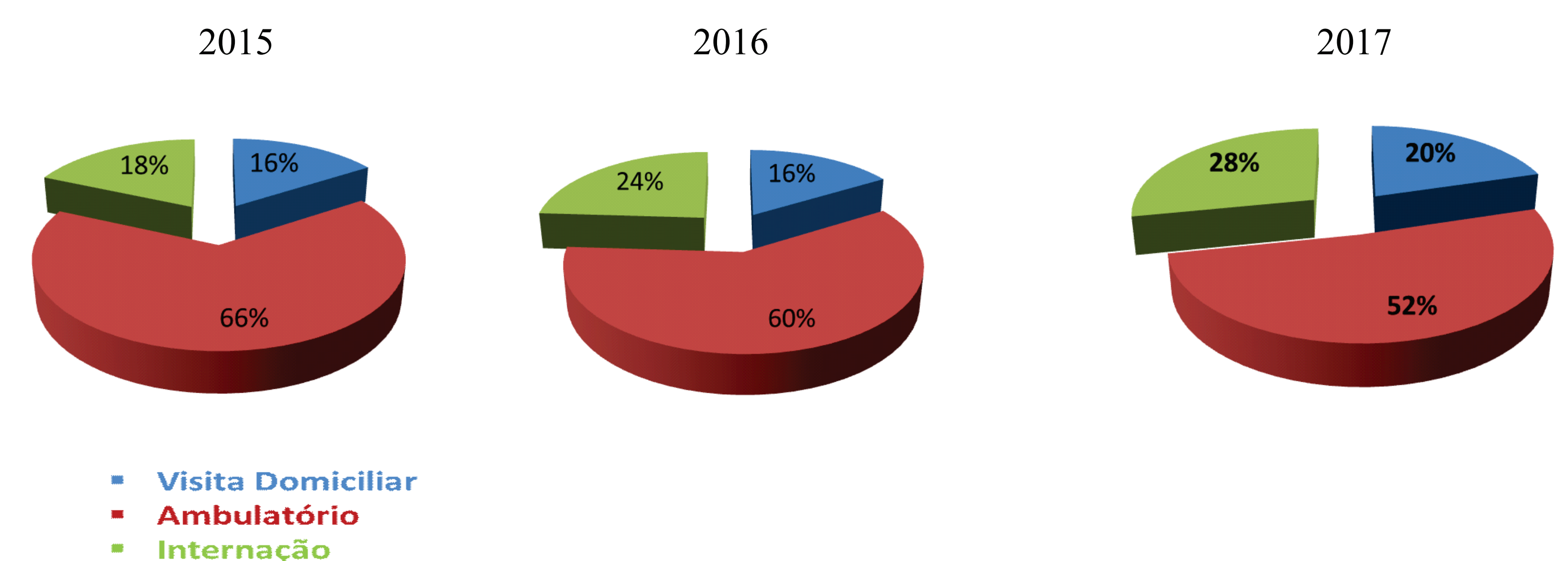
Em 2015 e 2016, 27 e 28% foram submetidos ao tratamento radical, e em 2017 houve um decréscimo para 23%.



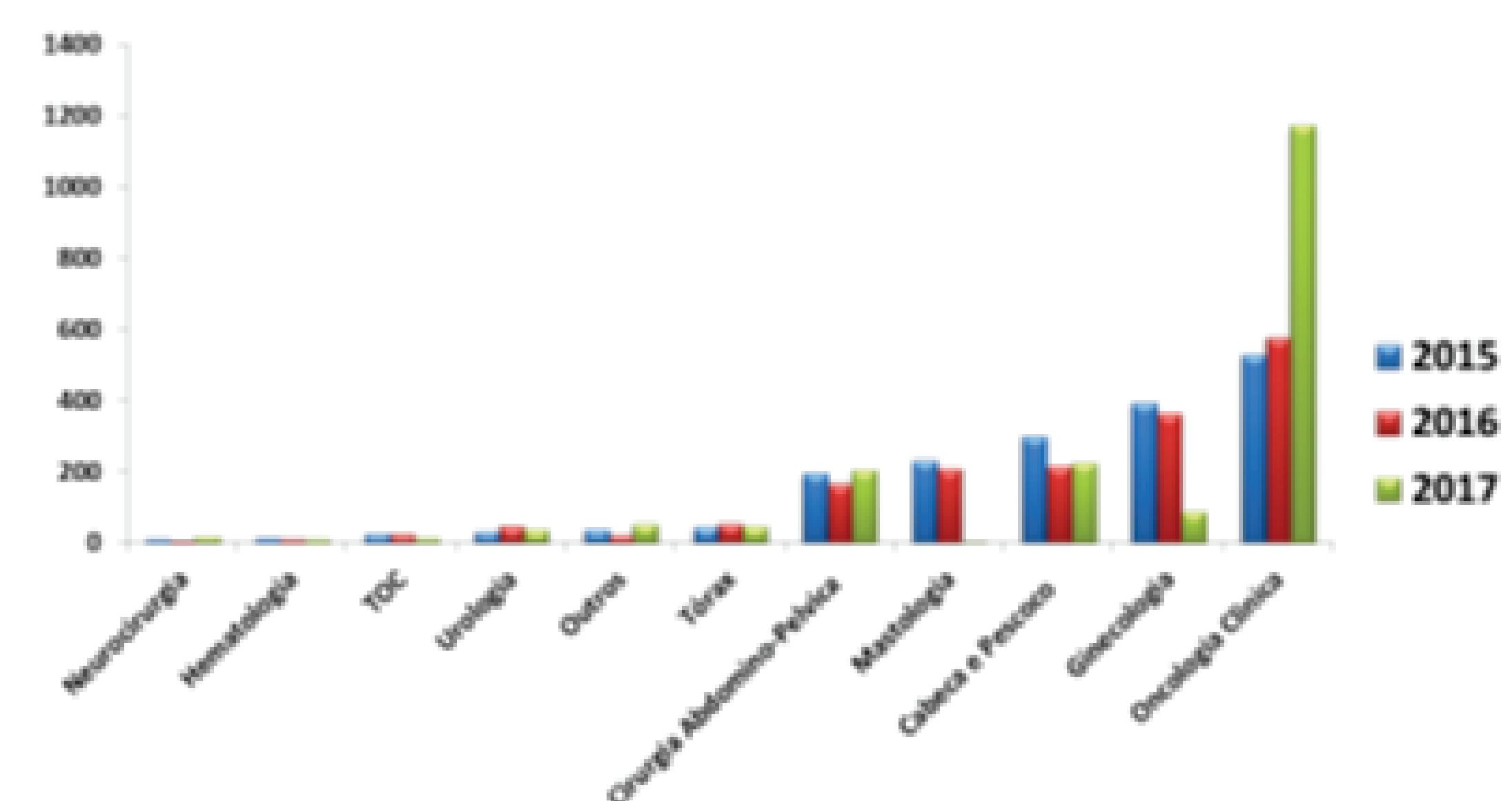
A faixa etária de 61-70 anos apresentou maior incidência, tanto para o sexo feminino quanto para o sexo masculino.



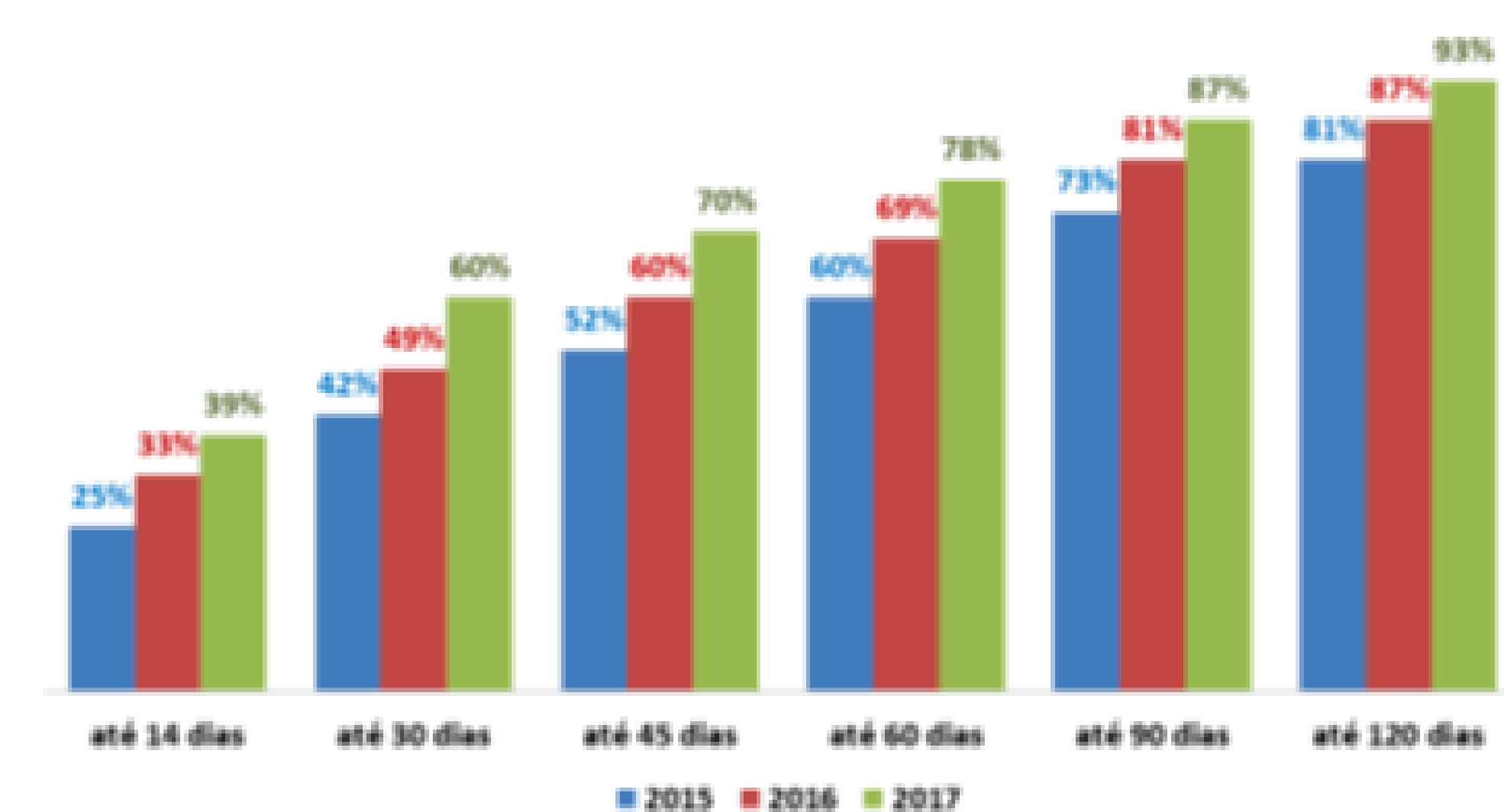
Os processos de visita domiciliar (VD) e internação hospitalar (IH) apresentaram 34% dos encaminhamentos em 2015 e houve aumento progressivo nos anos de 2016 (40%) e 2017 (56%).



Em ordem decrescente, os serviços de Cirurgia Abdome-Pelve, Cabeça e Pescoço e Ginecologia apresentaram maior índice de transferências.



Os PAC que foram a óbito na unidade em: até 14 dias - 25% em 2015, 33% em 2016 e 39% em 2017; até 45 dias - 52% em 2015, 60% em 2016 e 70% em 2017; até 120 dias - 81% em 2015, 87% em 2016 e 93% em 2017.



CONCLUSÃO

A maioria dos PAC são elegíveis para transferência; independente do sexo, a faixa etária de 61-70 anos é a mais prevalente, o que se justifica pela mudança demográfica da população e sua relação com aumento de doenças crônicas não transmissíveis, como o câncer. Os serviços que mais realizam transferências são os responsáveis pelo tratamento dos principais tipos de câncer incidentes na população brasileira. Pode-se afirmar que os PAC são encaminhados tardiamente, visto pela mortalidade precoce que contraria a expectativa de 6 meses de vida para CP exclusivos e aumento crescente de transferências para as modalidades de VD e IH.